

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Mulheres que fazem diferença

Elas buscam melhorias sociais, divulgam ações de saúde, lutam pela preservação do planeta. Conciliando o papel de esposa e mãe, elas deixam uma marca na história de sua geração

ANNA CAROLINA SAMPAIO
DAREDAÇÃO

Fotos Anna Carolina Sampaio



Quando a pergunta “quem gostaria de ser um voluntário?”, foi feita no auditório, **Samara**

Faustino foi a primeira a dizer que não. Tratava-se de uma reunião da Associação dos Cortiços do Centro de Santos e a intenção era recrutar um voluntário que pudesse atuar ativamente com a comunidade. “Eu não sabia o que era trabalhar com a comunidade. Naquele momento muitos moradores falaram para eu aceitar o convite e acabei dizendo que sim. O que me moveu é que a associação não contava com projetos definidos para a comunidade”, lembra. A palavra positiva rendeu-lhe a posição de presidente na segunda gestão da associação.

Samara, que não estava certa por onde deveria começar, iniciou o seu trabalho reunindo informações. Para isso, entrava em contato com facultades e com outros movimentos que estivessem envolvidos com as necessidades em comum como a cultura, lazer e habitação. O primeiro resultado do trabalho com a comunidade foi a reurbanização da Praça Nagazaki, no Mercado. A planta da reforma foi feita por arquitetos e engenheiros voluntários e a obra foi realizada pelos jovens moradores da região dos cortiços. Hoje, o local oferece lazer para as famílias e também sedia eventos da comunidade. “Essa conquista foi o que me motivou a lutar por melhores condições de vida”, diz.

Moradora do cortiço há 50 anos, ela buscou ajuda de outras organizações, principalmente em São Paulo, que tinham conquistado o sonho da casa própria. Em 2004, a lei do Crédito Solidário (que consiste na própria comunidade gerenciando a obra) foi aprovada sendo o primeiro passo para as realizações da comunidade. “Conseguimos um repasse da Caixa de R\$ 3 milhões e R\$ 800 mil do Governo Estadual. As unidades saem por um preço mais barato porque a própria comunidade ajuda na construção e isso abate do valor total”, explica. E a comunidade realmente ajuda. Sem remuneração, eles se dedicam à obra, sendo que a maioria são mulheres.

Samara, que também é artesã e confecciona bijuterias, é voluntária da associação. Dedicar todos os dias da semana para a entidade, que hoje tem sua sede provisória no terreno na obra. Não recebe remuneração alguma pelo trabalho que realiza. “Minha luta é voluntária. O importante é criar valores e deixar algo para a humanidade”, diz. No final do ano passado, a associação ganhou o prêmio de “melhor prática em gestão local” da Caixa Econômica Federal. O prêmio foi entregue pelas mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Agora Samara prepara-se para concorrer internacionalmente pelo mesmo prêmio, que ocorrerá em Dubai, na Índia. “Transformamos o que era impossível no possível. Após a conquista da casa própria, a luta continua. Vamos dar assistência às outras comunidades que não sabem por onde começar o trabalho”, finaliza.

Apediatra Keiko Miyasaki Teruya é conhecida na Cidade por sua luta a favor do aleitamento materno. Diretora do banco de leite do Hospital Guilherme Álvaro, referência nacional e internacional no trabalho de capacitação de profissionais, sua equipe também oferece atendimento gratuito às mães que apresentam dificuldade em amamentar. Seu despertar pela importância da amamentação aconteceu com o nascimento do seu primeiro filho, em 1969, época em que o uso da mamadeira era intensificado. “Nesse período a amamentação não era comum. Percebi que, com a necessidade que a mulher tinha de trabalhar fora, uma maneira de dar atenção ao filho seria suprimindo às necessidades dele como a alimentação, por exemplo. Por isso achei que a amamentação era algo de muito valor”, lembra.

Uma pesquisa feita em 1972 pelo município de Santos foi fundamental para que a pediatra se envolvesse com o tema. Na época o número de crianças desnutridas era grande. De 2 mil crianças abaixo de 2 anos, apenas 27 eram amamentadas por suas mães. “Percebemos que as crianças que eram amamentadas, não tinham problemas de desidratação. Foi então que começamos a lutar para a mudança de conceitos, pois naquela época as mães já saíam do hospital após o parto com uma lata de leite”, diz **Keiko Miyasaki**.

O trabalho da equipe com a divulgação da importância do aleitamento materno começa ainda no pré-natal. Para isso, Keiko, juntamente com outros profissionais, conseguiu bolsas de estudos para a especialização em amamentação. “Sugerimos ao Ministério da Saúde que o Hospital Guilherme Álvaro fosse referência nacional e internacional para a capacitação desses profissionais. E isso hoje é uma realidade. Recebemos pessoas de todo o Brasil e também de outros lugares do mundo”, diz. Atualmente Keiko integra o Comitê Nacional do Aleitamento Materno e tem ajudado na divulgação desse trabalho no Norte e Nordeste do país, realizando cursos de amamentação.



Em 2006, um incêndio destruiu 167 casas no bairro da Alemoa. Famílias inteiras ficaram desabrigadas e sem destino. Maria Lúcia Cristina de Jesus Silva abrigou cerca de 15 famílias, ao todo mais de 30 pessoas. Juntamente com o marido e os cinco filhos, ela dividia o espaço e também oferecia refeições e assistência para esses moradores.

Foi essa experiência que levou Cristina, como é conhecida no bairro, em lutar por melhores condições de vida para sua comunidade. Sozinha, começou a procurar o poder público e privado em busca de ajuda para as famílias e também crianças. “Mando o pedido por ofício ou vou ao local pessoalmente. Peço vários tipos de ajuda. Desde cesta básica até recursos para crianças ou material básico de higiene como fraldas e também roupas”, diz. “Sua casa também virou referência para a comunidade. Algumas crianças e adolescentes, que não têm atenção da família, buscam em Cristina um pouco de carinho e compreensão. “Já consegui até emprego para jovem que queria sair das drogas. Todos merecem uma segunda chance. Alguns me agradecem até hoje pela oportunidade e pela ajuda”, diz.

Ela também organiza a festa do Dia das Crianças. Com ajuda de doações que recolhe durante todo o ano, ela prepara sacolinhas com brinquedos personalizados para cada uma delas. Os brinquedos, em sua grande maioria usados, são todos reformados por **Maria Lúcia Cristina** que reservou um quarto de sua casa para guardar esses presentes. No Natal, ela também organiza o evento, só que o número de doações nessa época é menor. “Não é fácil encontrar padrinhos para todas as crianças. Certa vez, uma criança recusou o presente do Papai Noel argumentando que os pais estavam desempregados e ela gostaria de uma cesta básica. Eu mesma fui ao mercado e monei uma cesta de Natal. Sempre ajudo quando tenho condições. Não há nada melhor do que ajudar o próximo”, diz.



Apaixonada por crianças, a dona de casa oferece aulas gratuitas de artesanato. A garagem de sua casa, lotada de utensílios de arte, é a sala de aula. O objetivo é oferecer, também, aulas de esporte e concluir a construção da biblioteca, que já conta com grande doação de livros novos. Atualmente, Cristina lidera um grupo de 18 moradores, que têm como objetivo lutar por melhorias no bairro. “Sonho em ver o bairro urbanizado onde as crianças tenham lugar para brincar e com oportunidade de serem, de fato, crianças”, emociona-se.

O albatroz é a maior ave da natureza. Atualmente, está perto da extinção. Só na costa brasileira são 10 mil aves mortas por ano, uma das maiores taxas do mundo. A causa do alto índice de mortalidade não é por caça e sim pelo fato de ficarem presas nos espinhéis dos grandes barcos de pesca. Atraídas pelas iscas, elas ficam presas e são arrastadas, ainda com vida, para o fundo do mar. “Em 1991 chegaram alguns barcos em Santos trazendo aves mortas e ninguém sabia o que era. Isso me sensibilizou muito e comecei a investigar melhor. Descobri que o problema com os barcos de pesca era mundial e havia diversas comunidades envolvidas com essa questão mas o Brasil não”. Foi a partir de então que a bióloga, com mestrado em oceanografia, **Tatiana Neves** iniciou o trabalho que se tornaria a paixão de sua vida: o projeto Albatroz.



Uma vez consciente do problema, a bióloga, juntamente com outros profissionais, desenvolveram medidas para evitar a captura e assim o projeto foi tomando forma. Novos recursos foram pesquisados para que a equipe trabalhasse juntamente com os pescadores. “Reunimos estagiários e fizemos uma força tarefa. A equipe se revezava diariamente para que sempre quando chegasse um barco no terminal pesqueiro houvesse alguém para orientar”, conta.

O envolvimento com a causa e a intenção de participar plenamente com esse trabalho, fez com que a bióloga pedisse demissão do cargo que ocupava na Secretaria Estadual do Meio Ambiente, na área de conservação marinha, em 2005. “Vi que o projeto Albatroz era um trabalho que precisava de mais atenção”. A decisão foi acertada. As atividades cresceram e patrocinadores maiores, como a Petrobras, se envolveram com o projeto. A entidade escreveu, com recursos da ONU, o plano nacional de preservação de albatrozes, um documento do governo, que estabelece uma estratégia nacional com medidas que evitem a captura dessas aves.

O grande objetivo da entidade para 2010 é a aprovação da lei, que torna obrigatório o uso de torilne nas grandes embarcações de pesca. O projeto foi assinado, inclusive, pelos próprios pescadores. “Esse é um trabalho que envolve o meio ambiente e também o setor produtivo, porque a captura também é ruim para os pescadores”, afirma. Durante toda a trajetória de luta pela vida dessas aves, Tatiana lembra-se do momento mais marcante de sua vida profissional. A visita à Ilha Malvinas, em 2005, para realizar um programa do *Globo Repórter*. “Essa é a maior colônia de albatrozes do mundo. Ter visto esses animais se reproduzindo e também mostrado isso às pessoas, foi o que me alimentou e deu força para continuar o trabalho no Brasil”. A bióloga e sua equipe têm muito o que comemorar. O projeto Albatroz assinou um convênio com o Ministério da Pesca para desenvolver pesquisas para o melhoramento do torilne e também outros projetos.

O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Commulher) promove, a partir da quarta (10), o curso gratuito *Promotoras Legais Populares - Educar para a Cidadania*, na Universidade Santa Cecília (Unisantia). As aulas serão dadas às quartas-feiras, das 18h às 20h, na Rua Osvaldo Cruz, 266, até agosto. O lançamento do curso ocorre nesta segunda-feira (8), Dia Internacional da Mulher, às 17h, no salão nobre da Prefeitura de Santos. Serão abordados, entre outros, os seguintes temas: história e atualidade dos direitos humanos, incluindo a convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, direito civil e de família e sucessões.



O OUTRO LADO DA BOLA

gerson1952@uol.com.br

Gerson Moreira Lima

Riscos da obsessão

A *Libertadores* virou obsessão, principalmente para *Corinthians* e São Paulo. O tricolor investiu o que pôde para voltar ao pódio. O *Corinthians*, em ano de centenário, apostou na experiência de *Ronaldo Fenômeno*, *Roberto Carlos* e *Cia*.

O time de *Mano Menezes* respira *Libertadores* desde o apito final da *Copa do Brasil* que deu ao clube o direito da competição internacional. No São Paulo, o título das Américas parece ser o único a mobilizar seus torcedores.

Ambas as equipes divulgam aos quatro cantos um cenário de estratégias com tais objetivos. No caso do *Corinthians*, a busca da imprensa pela lista dos inscritos para a competição virou questão de honra. Clima de vésperas de convocação para a *Copa do Mundo*.

Mas como o futebol não é uma ciência exata, a *Libertadores* começou e os times que tanto se prepararam estrearam capengamente na competição. O São Paulo, com *Cicinho* desembarcando da Europa praticamente dentro do gramado do *Morumbi*. Ainda mais: a aguardando pela estréia de *Rodrigo Souto*, *Alex Pirulito* e *Fernandinho*, todos em fase de recuperação. Sem esquecermos do técnico *Ricardo Gomes*, vítima de um AVC que o impediu de dirigir a equipe no segundo jogo contra o *Once Caldas*, na Colômbia.

O *Corinthians* não ficou atrás. Até agora ninguém sabe exatamente qual é seu time titular. *Souza*, no ostracismo, foi chamado às pressas do banco de reservas para formar dupla com o *Fenômeno*, no segundo tempo da estréia contra o desconhecido *Racing* do Uruguai. E pasmem!, salvou o *Corinthians* de um resultado decepcionante.

O maior paradoxo foi mesmo o discurso dos técnicos. O tempo todo argumentaram que iriam poupar os titulares no

Paulistão visando a *Libertadores*. Conseqüentemente, estrearam na competição sem ritmo de jogo, sem um time dito titular; agora, despencando no Campeonato Paulista, apelam para a escalção do time base. Conclusão: estão ameaçados de ficar de fora da fase final do Paulistão e deixam apreensivos seus torcedores quando o foco é a *Libertadores*.

Enquanto isso, o Santos, em queda livre na virada do ano, ressurgiu das cinzas em dois meses, transformando-se na equipe brasileira com futebol mais bonito neste início de temporada.

É por tudo isso que o futebol continua arrastando multidões. Em função do imponderável. Claro que *Corinthians* e São Paulo podem ainda conquistar tudo nesta temporada, mas seu início de percurso é decepcionante para duas equipes que há um ano só falam nas estratégias para 2010.

Neymar e Ronaldinhos

Já ficou provado que *Maiom* e *Daniel Alves*, juntos, jogando pela direita do campo, são garantia de bom futebol na seleção brasileira. Por que então levar *Elano* e *Ramirez* também para aquele setor? E na esquerda, por que dois laterais se nenhum até agora fez jus à convocação? A ponderação parece-me providencial. Faltam talentos na seleção de *Dunga*.

Um problema com *Kaká* seria resolvido como? Lembra-se de *Raí*, em 1994? Titular absoluto, foi substituído pelo lateral *Mazinho*. Duvido que *Dunga* irá mudar seu grupo de convocados, mas para o bem da seleção brasileira, reservar um espaço para opções de talento na lista seria fundamental. Espaço há. Quanto a quem levar, por que não *Ronaldinho Gaúcho*, o menino *Neymar* e o próprio *Fenômeno*? Não seriam melhores no banco do que *Ramirez*, *Cléber*, *Son*, *Michel Bastos* e outros?

Gerson Moreira Lima é jornalista e professor universitário



NEGÓCIOS

Makro abre segunda unidade na região

O setor atacadista ganhou mais uma concorrência de peso com a chegada do grupo holandês Makro a Santos. A empresa, que já tinha uma loja em Praia Grande, abriu a segunda na região e tem planos para abrir outras nos próximos anos, em decorrência da expectativa de crescimento que a Baixada Santista desponta em razão das perspectivas decorrentes da indústria de petróleo e gás.

A nova unidade, a 74ª loja da rede no País e a 25ª no estado, demandou cerca de R\$ 36 milhões em investimentos para a construção e instalação, além de outros R\$ 9 milhões em estoques de mercadorias.

Localizada em uma área estratégica na divisa entre Santos e São Vicente, na Zona Noroeste, a unidade pretende atingir um milhão de clientes, em um raio de 60 quilômetros, o que afetaria a demanda da unidade de Praia Grande, mas dentro das previsões da empresa, como crê o diretor regional *Ricardo Garcia*, durante entrevista coletiva

concedida à Imprensa na última segunda (1) ao lado dos diretores de expansão, José Leon; de marketing, Gustavo Delamanha e da gerente da unidade, Vania Palmeira. Ao todo foram criados 300 empregos diretos e indiretos.

Para fazer as compras, o cliente deve ter um cartão próprio da rede ou cartão de crédito com a bandeira Makro. Os pagamentos são efetuados apenas em dinheiro e cheque, não sendo aceitos cartões de débito.

Além do Makro, a Zona Noroeste já abriga duas redes atacadistas, o Assai, do Grupo Pão de Açúcar, e o Atacadão, do Carrefour. A rede Roldão também se instalará na Avenida Nossa Senhora de Fátima nas próximas semanas.

Serviço

A unidade funciona na Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1440, na Areia Branca, atendendo de segunda a sábado das 7h30 às 22 horas e aos domingos e feriados, das 8 às 18 horas.